

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2021



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2021



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Joana Pinto Salvador Costa, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elsa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Alberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Armando Bramanti (CCHS-CSIC), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Dávid Bartus (Eötvös Loránd University), David Hernandez de la Fuente (Universidad Complutense de Madrid), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Giuseppe Minunno (Università di Genova / Università di Firenze), Gustavo Alberto Vivas García (Universidad de La Laguna), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Jean-Pierre Levet (Université de Limoges), Juan Luis Montero Fenollós (Universidad de Coruña), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Mireia López-Bertran (Universitat de València), Pedro Albuquerque (Universidade de Lisboa), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Roberto Nardi (Centro di Conservazione Archeologica).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2021

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 UN RILIEVO DALLA TOMBA MENFITA DI PTAHMES E LE TRATTATIVE FALLITE
PER LA VENDITA A LEOPOLDO II DELLA TERZA COLLEZIONE NIZZOLI

*A RELIEF FROM THE MEMPHITE TOMB OF PTAHMES AND THE FAILED
NEGOTIATIONS FOR THE SALE OF THE THIRD NIZZOLI COLLECTION TO LEOPOLD II*

Daniela Picchi

- 39 OS EPIGRAMAS FÚNEBRES DE GREGÓRIO DE NAZIANZA
Da Klea Andron à Arete Cristã

*THE FUNERAL EPIGRAMS OF GREGORY OF NAZIANZUS
From Klea Andron to Christian Arete*

Rita Codá

51 ESTUDOS

ARTICLES

- 53 O ESCORPIÃO COMO ANTIGA MANIFESTAÇÃO DIVINA
NA MESOPOTÂMIA:
A sua presença na glíptica do Diyala (c. 3150-2340 a.C.)

*THE SCORPION AS AN ANCIENT DIVINE MANIFESTATION IN MESOPOTAMIA:
Its presence in the Diyala glyptic (c. 3150-2340 a.C.)*

Vera Gonçalves e Isabel Gomes de Almeida

- 81 OS CITAS NAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO:
Identidade e nomoi

*THE SCYTHIAN IN HERODOTUS STORIES:
Identity and nomoi*

Rui Tavares de Faria

- 105 LA INCORPORACIÓN DEL ELEFANTE DE GUERRA EN CARTAGO
THE INCORPORATION OF THE WAR ELEPHANT IN CARTHAGE

José Luis Alejo Martínez

- 123 STOICISM IN POWER:
Nero and his reflective enigmas
*ESTOICISMO NO PODER:
Nero e os seus enigmas reflexivos*
Carlotta Montagna
- 141 L'HYMNE ORPHIQUE À APOLLŌN
ET LA DATATION DES HYMNES ORPHIQUES:
Considérations archéoastronomiques et comparaisons égyptologiques
*THE ORPHIC HYMN TO APOLLO AND THE DATING OF THE ORPHIC HYMNS:
Archaeoastronomical considerations and egyptological comparisons*
Alicia Maravelia
- 191 CONTRIBUTION À LA CONNAISSANCE DE LA VILLE DE THALA NUMIDE:
Contexte géo-historique
*CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE NUMIDIAN CITY OF THALA:
Geo-historical context*
Ouiza Ait Amara

217 NOTAS E COMENTÁRIOS
COMMENTS AND ESSAYS

221 RECENSÕES
REVIEWS

283 IN MEMORIAM

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO
JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

GIULIA SFAMENI GASPARRO (2018), *Soteriologia e aspetti mistici nel culto di Cibele e Attis*. Roma, Libreria Editrice ASEQ, 216 pp. ISBN 978-88-85441-34-7 (€ 20.00).

Os fenómenos religiosos do Mundo Antigo são variados e complexos. Como acontece na maior parte das religiões, os dogmas, as crenças, os rituais e os cultos vão sofrendo alterações consoante a geografia e a cronologia com que estamos a trabalhar. Em termos globais, são poucos os credos, tanto politeístas, como monoteístas, que estão circunscritos a realidades estanques. É comum na Antiguidade assistir-se a sincretismos e a transformações na forma como se cultua o deus/os deuses. As divindades fundem-se e aparecem novas religiões, que acabam por ser um reaproveitamento de várias práticas religiosas e de outros modos de viver a *fé*. A religião grega era permeável a mudanças, ainda que houvesse uma certa resignação, ou pelo menos uma certa sobrançeria, quando uma nova divindade chegava às cidades. As práticas religiosas vigentes reconfiguravam-se porque o deus recém-chegado trazia elementos novos. E esses elementos podem estar ligados, por exemplo, à salvação (discursos soteriológicos).

Ora, foi precisamente com este intuito que Giulia Sfameni Gasparro publicou o seu livro *Soteriologia e aspetti mistici nel culto di Cibele e Attis*. A obra é dedicada ao estudo dos cultos místéricos e à componente salvífica de duas divindades: Cibele, deusa importada da Frígia, passando a ser identificada pelos Gregos como a Deusa Mãe (*Megále Meter*) e pelos Romanos como a *Magna Mater*; e Átis associado à vegetação.

Na Introdução, a autora esclarece que, no Oriente, as religiões místéricas eram conhecidas e os seguidores ou praticantes conseguiam implantar-se facilmente em qualquer território. O caso grego acaba por ser diferente porque havia centros culturais específicos e cada divindade recebia uma atenção especial, por parte do professante.

Os trabalhos académicos de Gasparro fizeram escola, sendo considerada, hoje em dia, uma das autoras de referência para o estudo das matérias do livro que recenseamos. Como se pode ler no apontamento biográfico da obra, Sfameni Gasparro é Professora de História das Religiões na Universidade de Messina, ocupando também o cargo de Presidente da Sociedade Italiana de História das Religiões. Gasparro é membro de várias associações vocacionadas para a investigação das religiões, entre as quais destacamos a European Association for the Study of Religions (EASR) e a International Association for the Study of Religion (IASR). A investigadora italiana tem uma extensa obra publicada. Neste sentido, importa realçar *I Culti Orientali in Sicilia* (Leiden: Brill, 1973); *Misteri e culti mistici di Demetra* (Roma: L'Erma di Bretschneider, 1986). Mais recentemente, a investigadora publicou um livro que se constitui como um verdadeiro manual universitário para o estudo das religiões, intitulado *Introduzione alla Storia delle Religioni* (Bari: Editori Laterza, 2011).

O que tornava os cultos místéricos interessantes era o facto de o crente ter de passar por um ritual de iniciação, que lhe permitiria fruir os benefícios de estar em íntimo contacto com a divindade. Poder-se-ia mesmo dizer que, na maior parte dos casos, o culto era prestado a uma única divindade. Apesar de encontrarmos especificidades na forma como era vivida a devoção, uma das ideias-chave que a autora realça é que o mesmo culto mudava de região para região. Assim sendo, os cultos passaram a suscitar o interesse dos investigadores. Era imperativo conhecer a divindade, perceber quais os objectivos que se pretendiam atingir com o culto e que tipo de rituais eram praticados, sabendo desde já que a entrada do crente na religião mística passava por um percurso iniciático.

A base dos estudos comparativos das religiões e das particularidades de cada rito radica na tradição germânica, em que se frisa o pioneirismo da *Religionsgeschichtliche Schule*. As investigações preliminares vieram comprovar, como de resto se evidencia ao longo da obra de Gasparro, que um deus misterioso não tem necessariamente que ser uma divindade que morre e ressuscita. E esta premissa pressupõe, no entendimento da estudiosa, uma releitura da noção de «salvação», uma vez que existem vários perigos na aplicabilidade deste conceito operatório (p. 12). Como pode, então, ser utilizado? Para clarificar o assunto, Sfameni Gasparro entende ser fulcral ultrapassar o problema da aplicação de terminologia específica e, por isso, integra o conceito de «salvação» numa vasta gama de fenómenos religiosos. A este conceito pode acrescentar-se um outro que é o de «transformação» (p. 15) e o de «ressurreição». A autora vai lançando algumas pistas, colocando, por exemplo, em discussão a dialéctica entre salvação e ressurreição das divindades.

Neste livro, Sfameni Gasparro procedeu a uma análise dos cultos misteriosos através de uma metodologia comparada. Do ponto de vista estrutural, a monografia encontra-se dividida em seis capítulos.

No capítulo 1 (pp. 35-52) - «Il culto mistico di Cibele nella Grecia Classica» - a autora faz uma pequena digressão pelo mundo do culto à *Megále Meter*. As actividades culturais eram de cariz orgiástico, sendo a música um dos elementos mais relevantes para a comunhão com a divindade. O toque dos vários instrumentos musicais fazia parte da atmosfera religiosa. Gasparro esclarece que o ritual em honra de Cibele era nocturno e a montanha era o local predilecto para o encontro entre os crentes e a deusa. A autora vai apresentando alguma documentação e algum estudo filológico, que justifica a alternância nas fontes da utilização das expressões «orgia» e «misterioso». Gasparro considera que «orgia» e a promiscuidade destas práticas (que acabam por envolver excessos e comportamentos desregrados/desmesurados) estão mais associadas ao ritual dionisiaco. Para tornar credíveis as suas opções e a sua argumentação, a historiadora cita autores como Heródoto, Píndaro ou Eurípidés. Neste capítulo, Sfameni Gasparro estabelece algumas analogias entre o culto orgiástico de Cibele e de Dioniso.

As características, o *modus vivendi* do culto em louvor de Cibele e a estrutura religiosa que lhe está subjacente ocupam todo o capítulo 2 (pp. 53-62). A autora optou por uma análise em que se privilegia a diacronia. Gasparro entendeu por bem comparar o culto de Cibele com outros ritos misteriosos, porque a iniciação do candidato era muito importante (era fundamental saber o que e como fazer). Os cultos misteriosos estavam espalhados um pouco por todo o mundo grego, nomeadamente na Samotrácia. Os Mistérios de Elêusis também assumiam alguma relevância e são eles que servem de termo de comparação para a autora. Segue-se o capítulo 3, o mais longo da obra (pp. 63-117), cujo mote é a análise minuciosa das características do culto a Átis e a Cibele. A autora faz ainda uma pequena incursão pelo impacto do culto de ambas as divindades, na Grécia Antiga (pp. 83-88) e no Império Romano (pp. 89-96).

O quarto capítulo (pp. 118-133) é inteiramente dedicado à problematização em torno de duas formas de culto a Cibele: esotérico-iniciático e público. A comparação com o mundo oriental, de onde era natural o culto da deusa, serviu de referência para a autora poder dissecar sobre o assunto. É nesta parte do livro que se retoma a discussão do conceito de «salvação», isto porque a cerimónia anual em honra de Cibele e Átis realizava-se em Março, mês da Primavera. Átis estava ligado à terra,

à vegetação e, conseqüentemente, à fertilidade, o que leva Gasparro a interrogar-se sobre a natureza salvífica destes rituais. Estas matérias ocupam o capítulo 5 (pp. 144-160).

O capítulo 6 (pp. 174-185) encerra o plano de trabalhos da investigadora, em que se discute a importância de uma etapa do ritual em que o crente era “baptizado” com o sangue de um touro. Segundo Gasparro, tratava-se de uma espécie de sacrifício em honra da deusa, o que de certa forma também procurava conferir alguma sacralidade aos ritos iniciáticos. Isto pode igualmente ser interpretado como um processo de catarse, ou seja, de purificação/limpeza espiritual.

Sem dúvida que a obra de Giulia Gasparro, publicada inicialmente em italiano, e depois traduzida para outras línguas, é um marco na bibliografia da História das Religiões e ajuda não só a clarificar alguns aspectos em torno do culto à Grande Mãe, bem como de outras correntes místicas e de várias divindades a elas associadas. As questões são problematizadas, são avançadas hipóteses e argumentos sólidos. Estudos como o de Gasparro estão em sintonia com o que já fez Walter Burkert e Silvana Fasce. No plano nacional é incontornável o nome da Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, uma *auctoritas* no estudo da religião grega.

Em suma, a narrativa de Gasparro é consistente, o discurso é equilibrado e isso reflecte-se no encadeamento do texto. Pensamos, no entanto, que a obra teria certamente sido beneficiada se a autora tivesse tido em conta alguns pormenores. A presente edição resulta de uma republicação do trabalho, apresentado pela autora em 1978. Gasparro introduziu alguma literatura da especialidade, que entretanto deu à estampa. Todavia, essas referências só constam na bibliografia final e nunca são inseridas nas notas. Outro aspecto que melhoraria a qualidade do trabalho tem que ver, precisamente, com as notas que estão deslocadas do texto (encontram-se no final de cada capítulo, em vez de estarem no rodapé, o que facilitaria a consulta por parte do leitor). Em termos filológicos, Giulia Gasparro nem sempre é consistente porque umas vezes translitera o Grego e outras vezes conserva a forma original da palavra (e.g. p. 25, 38, 71-72, 84). Em outros casos translitera e traduz para italiano a palavra em causa, mas apenas fá-lo pontualmente. Consideramos, igualmente, que acrescentar-se-ia valor à obra se a mesma tivesse algumas imagens que pudessem complementar a narrativa. Por exemplo, na p. 120, a autora remete para documentação arqueológica, mas não há iconografia. Pensamos que a imagética dá a possibilidade ao leitor de acompanhar o raciocínio do autor, algo que, neste caso, não se verificou. Refira-se ainda a ausência de um índice onomástico e toponímico (e até mesmo de um índice remissivo, uma vez que se trata de uma obra de consulta). Estes índices seriam ótimas ferramentas de trabalho. Por fim, apontamos ainda a ausência de mapas. Os mapas permitiriam analisar o percurso das divindades e os locais onde o seu culto se fixou.

Pese embora estes pequenos reparos, a obra de Giulia Gasparro afigura-se como um excelente trabalho de investigação, em torno de uma problemática que merece ser estudada e aprofundada. O recurso ao método comparativo é importante, sobretudo em pesquisas em que se pretende compreender a evolução dos fenómenos religiosos. Que a obra possa ser lida por todos os que se interessem por estas matérias e que todos beneficiem da vastíssima erudição da autora.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA